

A SITUAÇÃO

ÓRGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

ASSIGNATURAS.

CAPITAL.

Por um anno..... 128000
 Por seis mezes..... 78000
 Numero avulso..... 8900

Publicação semanal

Escritorio e Typographia á Rua do Barão de Malgago N. 25.

ASSIGNATURAS.

PARA FÓRA DA CAPITAL

Por um anno..... 136000
 Por seis mezes..... 78000
 Os artigos não publicados não serão devolvidos

A SITUAÇÃO.

CUYABÁ 5 DE DEZEMBRO DE 1880.

O Visconde do Rio-Branco

A Patria cobria-se de luto ! José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio-Branco, deixou de existir no dia 1.º de Novembro proximo passado !

« Eis a infansta noticia que nos abamos de receber pelo vapor coxré, chegado a este porto no dia 30 de Novembro proximo findo !

O inmenso e profundo pesar dos Brasileiros com o desaparecimento desse grande vulto politico e humanitario, é indescriptivel. Por mais que se diga, não póde a palavra humana tra-luzir fielmente o que todos sentiram vindo baixar á sepultura o grande estadista, que fazia a gloria da sua Nação.

Em uma situação tão melindrosa, quando mais se fazião necessarios os seus serviços, a sua pavra autorisada, o seu prudente conselho: quando mesmo nelle se apoiavão todas as esperanças, eil-o que baixa á sepultura volvendo ainda o seu derradeiro olhar para o que lhe era mais caro na existencia, a sua Patria; e finalmente, como uma predição balbucida, expirando :

« Não pertubem a questão do elemento ser-vil ! — »

A Situação, orgão do partido conservador do Matt-Grosso, a companhia o luto da Patria; lamenta a irreparavel perda que soffre no Senado a cadeira que ali tem a provincia, e, como o partido conservador, lastima a morte do seu illustre e prestimoso chefe.

Quanto ao mais fazemos nossas as seguintes apreciações do Jornal do Commercio de 3 de Novembro.

José Maria da Silva Paranhos filho legitimo de Agostinho da Silva Paranhos e D. Josephá Emyrónica de Barreiros, nasceu a 16 de Março de 1819, na provincia da Bahia. Seu pai, o seu tio, o Capitão mór Antonio da Silveira Paranhos, abastados commerciantes portuguezes, haviam merecido distinctas menções nos documentos officiaes do tempo, pela efficaz coadjunção que prestarão á administração do Conde dos Arcos, concorrendo para a realisação de valiosos melhoramentos. As lutas da independencia, porém, trouxeram-lhes enorme prejuizo nos seus haveres, e quando o joven Paranhos apenas se estrejava nas primeiras disciplinas, dous tumultos abrem-lhe os

seus olhos para receber os dous honrados e já empobrecidos Portuguezes. Então seu tio materno, o coronel de engenheiros Euzebio Gomes Barreiros, chamando-o a si, auxiliou-o com os apoucados meios de que dispunha a continuar os estudos, que o devia habilitar para cursos superiores.

Aos 16 annos, já provada por dura provação a sua coragem moral, e o esperançoso moço matriculou-se na academia de marinha, d'onde com pouco se transferio para a escola militar, obedecendo á sua vocação para o estudo das mathematicas e ambicioso de alargar o horizonte da sua actividade mental. Reduzido então aos seus proprios recursos, diz um seu biographo, o admiravel moço ensina aos condiscipulos menos adiantados o que já havia aprendido; e assim foi que viveu e estudou nove annos, entre privações, vergado ao peso de incessante trabalho: simultaneamente discipulo e mestre.

Cabe aqui a menção de um facto da vida particular do Paranhos, occorrido em 1843, que larga influencia exerceu no seu glorioso destino. Alludimos ao seu casamento com D. Thereza de Figueiredo Faria, a Sra. Viscondessa do Rio Branco, respeitavel matrona exornada de peregrinas virtudes, que de tanto conforto foi ao grande batalhador nas suas horas difficis. Paranhos adorava-a. Considerava-a o seu anjo da guarda. Com os seus incessantes disculos ella desceptivava o seu illustre esposo das preoccupações domesticas, deixando-lhe livre para o estudo a maior e melhor parte do tempo.

Em 1844 Paranhos faz as suas primeiras armas no jornalismo fluminense, como redactor do *Novo Tempo*. O seu talento não carecia senão de mostrar-se para atrahir a admiração, e logo nesse anno foi o joven jornalista nomeado lente substituto da escola de marinha, de onde pouco depois foi removido na mesma categoria para a escola militar, sendo promovido tres annos depois a lente cathedatico.

Neste caracter regent Paranhos, até 1856, a cadeira de artilharia e fortificação permanentemente; de 1856 á

1863 a de mecanica, e deste anno em diante a de economia politica, estatistica e direito administrativo. Nesta ultima cadeira leu o dento professor até 1876 anno em que se aposentou, sendo nomeado director da escola Polytechnica. Quando depois da longa interrupção, quifora obrigado a fazer o magisterio, o ex-presidente do ministerio de 7 de Março se apresentou do novo em sua cadeira, o edificio da escola Polytechnica regorgitava de homens illustres, atrahidos pela natural curiosidade de ouvirem a palavra grave e austera do mestre, que, tanto tempo havia, emmudecera no romance das labutações pacificas da sciencia para vibrar nas lides ardentes da politica. O sabio mestre não se deixou ficar á quem da grande expectativa, e nessa e nas subsequentes lições mostrou como a agitação do mundo politico nada lhe fizera perder nas qualidades de professor.

Nomeado director desse importante estabelecimento, o Visconde do Rio Branco prestou-lhe assignalados serviços; até que, ausente na Europa, e sem que nenhuma parte houvesse tomado no conflicto suscitado entre o ministerio do imperio e o director interino, foi julgada como opportuna a sua exoneração, que aliás o presidente do ministerio de 5 de Janeiro de 1875 havia declarado em pleno parlamento não poder ser aceita como razoavel solução da crise, por ser uma medida injusta !

Antes de eleito em 1847 deputado á assembléa geral servio Paranhos os cargos de membros da assembléa provincial do Rio de Janeiro, secretario do governo e presidente da mesma provincia, durante a ausencia do presidente effectivo, Visconde de Sepetiba. « Dos actos que assignalão esse curto periodo administrativo, escreve um biographo, são dignas de menção as instrucções dadas por Paranhos regulando o ensino primario e secundario da provincia. Nessas instrucções surgio, pela primeira vez no Brazil, a idéa da creação de escolas médias para os que, não se propondo seguir cursos superiores carecem todavia preparar-se para os

diversos misteres da vida. Este generoso intuito, então abandonado, realisou-o muitos annos depois, por iniciativa de seu presidente, Visconde do Rio Branco, benemerita Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.»

Adiada e dissolvida em 1848 a camara temporaria, tornou Paranhos ás lides da imprensa como principal redactor do *Correio Mercantil*, orgão do partido liberal. Desse periodo da sua vida dizem admiravelmente os seguintes trechos do celebre folhetto: *Os nossos homens*. « As derrotas inesperadas não abatem as forças, exaltão-nas. O *Correio Mercantil* desse tempo foi o orgão legitimo das aspirações, das dolorosas agonias do grande partido derrotado e desbaratado. Quando se tem consciencia da propria força, não se capitula com o primeiro revez que nos contraria.

« Uma commoção geral activava os espiritos. A combustão era potente. Uma farsca bastava para produzir o incendio. Rompeu a revolução de Pernambuco.

« O Sr. Paranhos commoveu-se com a derrota dos seus alliados, com o descálabro de todas as forças de seu partido. Echo sincero das agonias e dos gemidos das victimas, a sua voz eloquente vibrou accantos de supremacia e de desprezo na consternação pela ruina dos seus principios, pela morte dos seus amigos, pelo destino dos seus camaradas combatidos. De sua penna inspirada rebentarão espontaneamente bellos e vigorosos artigos.»

Não fulto quem entenda que os homens politicos, por faltar pundo e convencional coherencia, devem ser antes como muros nas frentes do que como bandeiras nas batalhas. Dessa censura Paranhos não foi isento. Lhe negão-lhe muitas vezes em custo ter defendido com vigor a causa da revolução de 1848. « Quarent annos depois pelo seu grande talento so serviço do partido conservador, que um dia teria de reconhecer o como o seu chefe mais prestante. A este se referio Paranhos as seguintes palavras na camara temporaria em 15 de Julho de 1855 :

« Sempre esperei os primeiros do

...az, de ordem, de uma liberdade bem entendida. Nunca seguiu o principio da resistencia armada. Entendo que este principio é desnecessario no systema representativo (*apoiados*), que é porigoso, quasi sempre fatal aos proprios que a elle recorrem (*apoiados*), sempre condemnavel e punivel, seguindo a nossa constituição e as nossas leis. (*Apoiados*).

« Militei, senhores, nas fileiras do partido mais progressista do nosso paiz, recorro-me desse passado com muita satisfação; mas militei seguindo os principios de uma liberdade bem entendida; e o mesmo nunca vi que os homens mais eminentes e esclarecidos desse partido abraçassem o principio da resistencia armada. Não ha um só acto, não ha uma só palavra por mim pronunciada, ou escripta em minha vida, que obscureça a vida politica que passa desmentir a minha asserção. Não sempre esses os meus principios, e o são ainda hoje; ha só uma differença: é que hoje os comprehendo melhor pelas poucas luzes e experiencia que o tempo me tem dado »

Em 1850, arredado do scenario politico, publicou Paranhos nesta folha uma serie de escriptos primordiosos, debaixo do titulo, que ficou instantaneamente celebre, de *Cartas de um amigo ausente*; verdadeira jóia litteraria, e mais fino quilate; e no anno immediato ligou-se á redacção do *Journal do Commercio*, que tem orgulho de, pela primeira vez, recordar semelhante facto, tão grato a esta empresa.

Foi aqui que Honorio Herméto Carneiro Leão, de saudosissima memoria, veio convidar o joven, que havia ser o Visconde do Rio Branco, para o acompanhar como secretario da missão especial, por esse tempo enviada aos Estados do Prata.

Em 1853, Paranhos foi elevado chefe da legação brasileira, na qualidade de ministro residente, tendo a fortuna de assignar a 22 de Abril o accordo com o Estado Oriental, que poz termo á questão de limites, pendente desde a demarcação de 1784. Por esse honroso accordo, um dos flores da reputação diplomatica de Paranhos, o Brazil viu reconhecido por meios pacificos o seu bom direito a um territorio importante.

Eleito nesse mesmo anno deputado á assembleia geral pela provincia do Rio de Janeiro, e organisando o então Visconde de Paraná o gabinete de 4 de Setembro, resorvou para o cargo estadista a pasta dos negocios da marinha, de que veio a tomar conta tres mezes depois, tendo obtido do eleitorado finitissimo e brilhante reeleição.

N a qualidade de ministro da marinha, no fim de 1853 ao incio de 1855, dirigiu-se pelos seus valiosos conhecimentos profissionais, apresentando á camara temporaria um projecto sobre promogção e promulgando varios regulamentos, entre os quaes são dignos de particular menção os que concernem compa-

...abias de aprendizes marinheiros no Pará e na Bahia; os que marcarão os prazos de serviço, accessos e vantagens das classes dos imperiaes marinheiros e marinheiros auxiliaes e o que regulou o alistamento de voluntarios e recrutas para as equipagens de guerra.

Recompondo-se em 1855 o ministerio, por ter-se retirado o Sr. Visconde de Abaeté, que partio para o Rio da Prata em missão especial, coube a Paranhos substituir na direcção dos negocios estrangeiros. Um dos biographos do Paranhos diz a este ponto:

« As circumstancias em que esta mudança teve lugar tornaram a posição do novo ministro dos negocios estrangeiros summamente difficil. O Sr. Paranhos, porém, soube sair triumphante dessa nova experiencia, e desde então, dentro do fóra do imperio, é considerado como um verdadeiro homem de estado.

« Aquelle que, como ministro da marinha, havia, sem o menor estrepito, e com o maior zelo e acerto possível, preparado uma luzida expedição naval para apoiar a missão diplomatica enviada em 1854 á republica do Paraguay, como ministro dos negocios estrangeiros teve de procurar uma solução pacifica e honrosa das questões pendentes com esse Estado, e logrou o seu empenho por modo muito distincto. O tratado de amizade, navegação e commercio de 6 de Abril de 1856, e os protoccollos dessa longa e perfiada negociação serão a todo o tempo um titulo de gloria para o plenipotenciario brasileiro, que deslante evitou a guerra, que se mostrava imminente, e abriu as portas do rio Paraguay á rica e infeliz provincia de Mato Grosso.»

Foi a 7 de Março desse mesmo anno de 1856 que Paranhos conseguiu ainda de par com o respeitavel Sr. Visconde do Abaeté, celebrar o tratado que assentou em novas e solidas bases as relações do Imperio com a Confederação Argentina; e tem a data do dia 6 do mez immediato o notabilissimo protosto com que o ministro dos negocios estrangeiros do Brazil resguardou os direitos da soberania nacional contra actos violentos de cruzadores inglezes. Esse importante documento á cuja nobreza de intenção e digna linguagem fizeram justiça varios oradores da camara dos lords; é com razão reputado por um dos que honra a diplomacia brasileira.

Por essa occasião, segundo lembrou no senado o Sr. Candido Mendes em sessão de 27 de Setembro de 1871, Paranhos assegurou ao ministro inglez nesta corte, o Sr. Scarslath, que o governo do Brazil tinha o proposito de acabar gradualmente com a escravidão. Lord Clarendon teve immediato conhecimento da declaração, que só 15 annos depois pôde traduzir-se em um acto legislativo sobre tão grave objecto.

No seguinte anno (1857) coube ainda a Paranhos adheir aos quatro principios do congresso de Paris de 18 de Abril de 1856, e por esse ensejo recorre um biographo, segundo Eug. Cauchy, que a nota do ministro brasileiro foi o primeiro documento diplomático em que se manifestou a nobre aspiração de abolir no mar o direito de captura da propriedade privada.

No mesmo anno substituindo Paranhos o Sr. Barão de Cotagipe na administração dos negocios da marinha, organisou a reforma do corpo de saúde e concluiu a construcção do dique da ilha das Cobras.

Nomeado em 1858 ministro plenipotenciario e enviado extraordinario em missão especial junto do governo do Paraguay, logrou Paranhos firmar a memoravel convenção de 12 de Fevereiro de 1858, da qual descreveu o Dr. Pereira Pinto que resolveu satisfatoriamente todas as questões até então controversas com o Paragnay, fazendo honra ás paginas da historia diplomatica do Brazil. A proposito desse notavel acto, disse o Sr. conselheiro Octaviano que, conseguindo celebrá-lo, Paranhos livrara o Brazil da necessidade de uma guerra.

Durante essa missão que teve como feliz resultado não só o livre transitto para Mato-Grosso, mas a abertura do rio Paraguay á navegação de todas as bandeiras, o diplomata brasileiro conseguiu celebrar varios ajustes de importancia com os governos da Confederação Argentina e da Republica Oriental, entre os quaes a convenção de 20 de Novembro de 1857 com o governo do general Urquiza sobre a navegação do Uruguay, Paraná e Paragnay.

Logo em chegando ao Brazil foi Paranhos nomeado juntamente com o Visconde de Uruguay, afim de ajustar com os representantes daquelles dous Estados o tratado definitivo de paz, que devia substituir o accordo preliminar de 27 de Agosto de 1828; e á 2 de Janeiro de 1859 tinha-se desempenhado desta laboriosa tarefa pela assignatura do tratado.

Presidio então a provincia do Rio de Janeiro, até que a 12 de Dezembro de 1858 accetou a pasta dos negocios estrangeiros no ministerio organizado pelo venerando Sr. Visconde de Abaeté.

Nas lutas parlamentares em que por esse tempo tomou conspicua parte, continuou a ser exprobrado a Paranhos o que se chamou a sua apostasia das idéas liberaes. Elle respondeu ainda uma vez, em sessão de 20 de Junho de 1859, á essa repetida accusação, com a altivez, a franqueza e a circumspecção de que estão repassadas estas nobres palavras:

« Senhores, tem-se por vezes alludido de um modo desfavoravel ao principio da minha vida politica Doye uma vez por todas responder a essas allusões com que se proten-

de nodar o meu caracter e a minha reputação. Não costume occupar o precioso tempo da camara em defezas que me são pessaças, mas quando se trata de reivindicar o meu credito creio que a defeza é licita e necessaria. (*Apoiados*).

« E' certo, senhores, que appareci na scena politica nas fileiras do partido denominado liberal, mas nunca fui o homem liberal e exaltado de que se nos tem fallado.

« Desde o principio da minha carreira politica, mereci a estima e consideração de alguns dos meus mais respeitaveis adversarios. Occorre-me neste momento que, em 1848, fui illustre deputado pela provincia de Rio Grande do Sul, hoje senador pela mesma provincia (o Sr. Barão de Quarahim), assignava-me como exemplo de moderação e urbanidade, posto estivessemos em lados oppostos.

« Quatro annos depois de haver tomado alguma parte em nossos negocios publicos, sobrevierão os tristes acontecimentos da provincia de Pernambuco. Não abandonei, senhores, a causa de infortunio; presertei-lhe os pequenos serviços que estavam a meu alcance; mas não accetei a responsabilidade de seus actos.

« Em 1850 retirei-me da scena politica á que só voltei em 1853. Desde então minhas relações politicas com as influencias do partido liberal ficaram cortadas, posto que conserve relações pessoais com algumas, relações que muito prezo, e que desejarei sempre conservar. Isto que se deu commigo, e que se me tem lançado em rosto, tem-se dado com a maior parte dos nossos homens politicos, e o que se vê também em outros paizes, e se assim acontece em outros paizes, quanto mais entre nós, onde (como bem disse o nobre senador pela provincia da Bahia o Sr. Visconde de Albuquerque) nada havia tão parecido com um saquarema como um luzia; proposição incontestavelmente verdadeira em relação aos homens moderados de um e outro lado.

« Senhores, invejo a sorte daquelles que têm podido apparecer e desaparecer da scena politica sempre entre os mesmos alliados mas tambem sei que a immutabilidade de alguns é a immutabilidade do faquir indiano; que a coherencia não é a paixão ou o empurramento; que a consciencia e a dignidade pessoal obrigão os homens a mudar de opiniões e de allianças.

« E'ssa separação me tem custado muitas injectivas e calumnias, não da parte dos verdadeiros representantes do partido liberal, mas de inimigos gratuitos que não sabem nem podem manejar outras armas. (*Muitos apoiados*.) Não poderão, porém, os meus desafectos provar que eu cheguei á posição em que estou por meios deshonestos (*muitos apoiados*); e é por isso, senhores, que os odios que de certo lado partem contra mim são assás compensados pela estima e considera-

ção de que goso entre os homens com quem estou ligado. (Apoiados; muito bem.)

« Querem os meus adversarios que eu lhes diga quaes são hoje os meus principios? Eu satisfarei á sua pergunta, servindo-me das palavras de uma autoridade insuspeita a muito superior ás mediocridades, como eu sou. Eis o que disse Manning, *why* distincto, tão liberal como devem ser os conservadores do Brazil respondendo a igual accusação (16):

« Respondo á meus adversarios que o dever do homem de estado consiste em manter-se entre os extremos, evitar assim as aberrações do despótismo, como a licença de uma liberdade sem freio; conciliar o poder com a liberdade; não entregar-se á experiencias afoitas ou a theorias nebulosas, mas esclarecer-se na direcção dos negocios com todas as luzes uteis e salutaras, e adoptar todo o principio generoso e liberal com sabedoria e circumspecção.»

Tres annos depois, eleito deputado pela provincia de Sergipe, foi chamado Paranhos a exercer o cargo de ministro dos negocios da fazenda no gabinete de 2 de Março de 1861, organizado pelo então Marquez de Caxias. Um dos seus biographos escreveu a este respeito as seguintes linhas, que desenhão com fidelidade o perfil do já mui notavel Brasileiro:

« O Sr. Paranhos nunca havia occupado essa pasta, e no mesmo anno no parlamento interessado o seu talento nas renhidas discussões sobre a especialidade financeira.

« Pouco importava isso. O talento de Paranhos é um talento real. Seu amor ao estudo, sua rara applicação ao trabalho triumphão das maiores difficuldades. A sua voutade enérgica, desenvolvida ou instigada pela sua grande ambição, conseguiu de ha muito tyrannisar brilhantemente as suas faculdades e com algumas horas de estudo o Sr. Paranhos habilita-se para tratar qualquer questão.

« Facil em improvisar, habil no manejo dos recursos parlamentares, imperturbavel em meio dos conflictos e traquejado em todos os assumptos da administração, sua resposta é sempre prompta e bem dirigida. Ao espectador que chegava á galeria da camara a primeira figura que naturalmente atrainha a sua attenção era a de Paranhos. Seu porte é notavel; sua physionomia sympathica; e sua presença distincta; seus adomanes cortizes e modestos. Sua fronte larga e expressiva, calva, e bem contornada, derrama sobre sua physionomia uma irradiação serena. Seus olhos, grandes e pequenos, despedem raios frouxos, mas frequentes.

« Tonaz na ostude e infatigavel no trabalho, quando é ministro é só ministro. Não se distrahe um momento das suas funcções, e daí vem que nenhum dos chefes o dis-

pensa, porque lhe allivia o peso dos cuidados.»

Por carta imperial de 26 de Novembro de 1862, foi Paranhos escolhido senador pela provincia de Mato-Grosso; só havia perdido um voto nos collegios eleitoraes.

Pelo fim de 1864 a guerra com o Estado Oriental era imminente, e a despeito de ser um dos chefes da opposição parlamentar, entendeu Paranhos não lhe ser licito recusar o alto posto de confiança que lhe foi offerecido em uma missão especial ao Rio da Prata. A sua provada experiencia o indicava para a difficil tarefa e é de todo o ponto incontestavel que o diplomata brasileiro soube desempenhar-se della com tino superior, grande previsão e acendrado patriotismo.

A famosa nota-circular, de 26 de Janeiro de 1865 com que o ministro brasileiro expoz ao corpo diplomatico, residente em Buenos Ayres e Montevideo, o estado da questão e os justos motivos da politica do imperio, é uma peça diplomatica que faria por si só a reputação de um plenipotenciario. O conselheiro Zacarias de Vasconcellos avaliou por estas palavras o grande merito desse documento:

« O nobre plenipotenciario fez muito; a circular-mãifesto, por exemplo, honra a sua intelligencia; foi a exposição mais clara e bem deduzida que se fez da questão brasileira com a Banda Oriental, collocando-a no seu verdadeiro ponto de vista. Em taes circumstancias um diplomata habil vale bem mil soldados, vale muito, e o nobre enviado, em minha opinião, prestou importantes serviços.»

Foi então que Paranhos celebrou o memoravel convenio de 20 de Fevereiro de 1865, tão diversamente apreciado a esse tempo, e que deu causa a ser interrompida a sua missão. Entretanto, Paranhos ligou sempre a este acto a maior importancia; recordava-o como um dos seus grandes serviços á patria; e manifestava a mais segura confiança de que o juizo imparcial da historia lhe daria completa reparação dos desgostos que lhe foram o premio dos seus patrióticos esforços.

Poderiamos amontoar autorisadas opiniões em abono do diplomata. Elle mesmo encarregou-se de produzir, na tribuna e na imprensa, a sua defeza, e numerosas publicações acudirão por ella com grande cópia de argumentos. Deixaremos, porém, á historia o seu papel em momento opportuno: Seja qual for a opinião que se fórme acerca do convenio de 20 de Fevereiro de 1865, é fóra de duvida que elle não deslustra á honrada memoria do grande cidadão. O seu intencissimo amor da patria não o escoimava do erro, mas era uma formidavel salvaguarda dos interesses nacionaes.

No anno immediato (1866) recebeu Paranhos a nomeação de conselheiro de estado, cargo em que

bem servio a patria até quasi o derradeiro momento da sua laboriosa existencia. O saber solido de Paranhos e a sua longa experiencia dos publicos negocios desentranhãose em numerosos pareceres, que lhe fazem a maior honra. Só os serviços prestados neste ominente posto bastariam a recommendal-o como um benemerito servidor do estado.

Avisinhava-se o periodo mais activo da vida de Paranhos, em que lhe estava reservada larga messe de glorias. Seu grande nome, já por muitos titulos illustre, ia receber a mais perduravel das consagrações. O estadista brasileiro devia em pouco alistar-se entre os benefactores da humanidade.

Ministro dos negocios estrangeiros no gabinete organizado pelo Visconde de Itaboraay a 16 de Julho de 1868, dentro de mezes seguiu Paranhos para o Rio da Prata em missão especial. Firmou em Buenos Ayres um accordo para organização de um governo provisório no Paraguay; celebrou com este governo um ajuste preliminar da paz; entende com incansavel actividade nos preparativos para a campanha das cordilheiras; prevê a numerosas servilheiras; angaria afeições para o Brazil e coopera efficazmente para a terminação da guerra.

De volta á patria é nomeado (1870) membro ordinario do conselho de estado e Visconde do Rio Branco, com grandeza.

Nova missão especial chamou-o ao Rio da Prata, e de seu objecto occupava-se com o costumado zelo, quando em Fevereiro de 1871 recebeu ordem de S. M. o Imperador para regressar ao Brazil afim de organizar o ministerio que devia succeder ao de 29 de Setembro.

Nem a occasião é propria nem nutrimos o desejo de recordar toda a longa historia do gabinete de 7 de Março de 1871, o que mais larga duração ainda teve no Brazil e mais porfiadas lutas houve de sustentar. E' cedo para lhes fazer completa justiça. Os seus mais intranquillizantes adversarios, porém, não lhe desconhecem, do par com os desacertos que lhe arguem, eminentissimos serviços á causa do progresso intellectual e material do Brazil.

O Visconde do Rio Branco poz então á mais dura das provas as suas potentissimas faculdades. Foi um verdadeiro gigante da tribuna. Alçou-se á maior altura nos firmidaveis reptos em que teve de empenhar-se. Trabalhou extraordinariamente. Lutou sem cessar, durante mais de quatro annos, sem um momento de desanimo, contra temerosas difficuldades de toda a natureza.

Solveu-as todas do modo que era para desejar? Ao observador imparcial seria necessario evocar as circumstancias do tempo sobre cada uma das questões desse activo periodo, tão trabalhado de arduas disputas. Basta para glorifica-

ção do Visconde do Rio Branco que a rectidão e a pureza dos seus nobres intuitos sahirão immunes dos incessante batalhar de mais de quatro annos, e que todo o paiz hoje reconhece que o gabinete de 7 de Março teve no mais alto grau intuição dos grandes destinos de uma patria livre e prospera. Foi um governo de iniciativa e era impossivel que fosse sempre feliz.

A grande obra de 28 de Setembro de 1871 seria de si só sufficiente para perpetuar a memoria dessa laboriosa administração. Esse humanitario acto esgrou o Visconde do Rio Branco como benemerito das bençãos, não só do Brazil, mas da humanidade inteira. O extraordinario esforço que o grande cidadão teve de empregar para traduzir em lei a aspiração nacional que havia tanto reclamava um passo reflectido no sentido da emancipação dos escravos; a actividade que então desenvolveu e a vasta cópia do illustração que poz ao serviço da notabilissima causa, mais contribuição para realçar a sua gloria. O sacrificio á que elle se resignou, de romper com allados politicos que presava marca o grão de profunda convicção com que accommettera o temeroso problema.

Encerrada a administração do ministerio de 7 de Março, o Visconde do Rio Branco não ficou inactivo. Todos devemos lembrar-nos de como foi recebido entre applausos, no parlamento e na imprensa, o magistral parecer que elle teve de relatar em 1877, por parte da commissão de orçamento do senado, e estão vivos na consciencia nacional os esforços com que o então Brasileiro procurou defender o seu systema de idéas, assim na questão eleitoral, como em varias outras.

O Visconde do Rio Branco fez larga excursão pela Europa, do mez de 1878 ao de 1879. Por toda a parte foi cercado de honrosissimas manifestações, já de imprensa, já de notabilidades litterarias e scientificas; e ao seu regresso á patria recebeu em Pernambuco, na Bahia e sobretudo nesta capital as demonstrações mais significativas de alto apreço, admirável sympathia, que inspirava ao Brazil. A espontaneidade desta festa verdadeiramente nacional é melhor prova de que nenhum Brasileiro ainda mereceu mais estima do que o laureado promotor do grande acto de 28 de Setembro de 1871.

A descommunal actividade do Visconde do Rio Branco deixava-lhe tempo para diversissimas occupações. Eleito em 17 de Março de 1871 grão mestre do grande oriente maçónico do Brasil ao valle do Lavradio, mostrou sempre presente esta instituição pelos seus fins puramente humanitarios. Presidia o monte-pio dos servidores do Estado e a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Possuía numerosos titulos de associações de di-

essa natureza, entre os quaes o de-
socio honorario da *British and For-
eign Anti-Slavery Society* e o de
o nome da *Sociedade Brasileira
contra a escravidão* e de varios
clubs abolicionistas.

A cruel enfermidade que o lo-
cou á sepultura manifestou-se-lhe
em Lisboa, ao desembarcar alli na
sua viagem á Europa, mas só foi
conhecida a naturza cancerosa
do mal em Paris, a 19 de Janeiro
de 1879, ao dirigir-se a um ciru-
rgião dentista para que lhe presta-
se os cuidados da sua profissão.
Tentou então o illustre finado de
ouvir notabilidades medico-cirur-
gicas e preferiu sujeitar-se á cau-
terização prescripta pelo Dr. Ver-
a nil, e pelo mesmo professor pra-
ticada varias vezes, em quanto o
Drs. Lohy e Guion opinavam pela
operacão.

Ligando á enfermidade menos
importancia do que ella merecia, e
 julgando-se perfeitamte curado,
o Visconde do Rio Branco embar-
cou-se para o Brazil, após longa ex-
cursão p la Europa. Aqui chegando,
despousou por algum tempo um
pequeno pontal colocado no lugar
onde se effectuara a cauterização,
e como o mal se agravasse, delibe-
rou sujeitar-se á extirpação, resolu-
vida em conferencia medica no dia
20 de Janeiro deste anno, data em
que foi operado, revelando nesse
transse uma coragem superior.

Após dous mezes e meio durante
os quaes gozou de excellentes saú-
de apparente, manifestou-se-lhe o
engorgimento de uma glandula
sub-maxillar esquerda, que de par
com outros phenomenos locais co-
meçou a inspirar serios receios
aos profeseores ouvidos. D'então
em diante todos os cuidados medi-
cos foram-lhe prestados, mas a opi-
nião unanime nas amidadas con-
ferencias de distinctos profissionais
foi a incurabilidade do mal, logo
classificado como affecção cancerosa
diffusa.

Já a enfermidade estava bem ca-
racterizada e o illustre enfermo, a-
pezar de achar-se entregue a ap-
licações incommodas, compareceu
no senado e ahí proferio alguns dis-
cursos notaveis. Este sacrificio foi
continuo até que as proporções
do mal lhe saljugarão completa-
mente a vontade. Desde começo de
Agosto o Visconde do Rio Branco
não pôde mais sahir; nunca dete-
nou, porém, de dar prompto expa-
lente aos papéis do conselho de
Estado e de acompanhar de perto,
com vivo interesse, as discussões
nas duas sessões do parlamento. Ain-
da por occasião da ultima reunião
do conselho de Estado pleno ditou
e assignou um parecer extenso e
luminoso. Até 48 horas antes do
passamento assignou pareceres que
pôde ditar com firmeza.

No sabbado á tarde cahio em de-
lirio, mostrando intermittentemte
certa lucidez e consciencia. No
estado de delirio dizia palavras pro-
prias de um espirito culto e proce-

cupado dos negocios publicos. At-
testou pessoas da familia, e varios
amigos, terem-lhe ouvido phrases
que erão a consubstanciação do seu
patriotismo.

O Visconde do Rio Branco deu
mostras de ter morrido na fé em
que vivera. O seu testamento é o
melhor attestado do seu espirito
profundamente religioso.

José Maria da Silva Paranhos fi-
nou-se Visconde do Rio Branco,
Grande do Imperio, senador, mem-
bro ordinario do conselho de Esta-
do, veador de S. M. a Imperatriz,
dignitario da ordem do Cruzeiro,
commendador da da Rosa, e grã-
cruz das ordens da Legião da Hon-
ra, de França; do Nosso Senhor
Jesus Christo e Nossa Senhora da
Conceição da Villa-Viçosa, de Por-
tugal; das imperiaes ordens russi-
anas da Agulia Branca e Sant'An-
na, de 1.ª classe; da austriaca de
Leopoldo, de 1.ª classe; da real or-
dem italiana de S. Mauricio e S.
Lazaro, e da distincta ordem hes-
panhola de Carlos III.

Tal foi o grande cidadão que aca-
ba de baixar á sepultura. A sua vi-
da foi uma serie ininterrupta de
superiores esforços. Teve dias de
gloria purissima e dias de tribula-
ção e de desgostos profundos. Fez
e bem que pôde mas nenhum mal.
Aceitou vivas lutas, mas não pro-
vocou nenhuma. Terá errado, mas
os seus ferros não lhe brotarão do
coração, e resgatou-os por immen-
sos serviços prestados á patria.

O seu tumulo poderia ser regado
pelas lagrimas de reconhecimento
de 250,000 Brasileiros, que em
grande parte lhe devem não ter
nascido escravos.

Não produz um seculo muitos
homens que tão uteis possam ser á
humanidade.

SAZEMPUBLIKA

Pensões. — Na discussão do
orçamento geral da despesa para
1881-1882, encontramos no *Diário
Official* de 29 de Setembro, a se-
guinte emenda:

Pensões aos servidores do Estado.
« Seguiu-se em 2.ª discussão o
projecto do senado letra I de 1879,
dispondo que as pensões concedi-
das aos servidores do Estado, em
sua vida não se suspendem

« Foi igualmente lida, apñada
e posta em discussão a seguinte
Emenda

« Depois das palavras — as pen-
sões concedidas por serviços rele-
vantes aos servidores do Estado em
sua vida — acrescenta-se — as-
sim como aos provenientes da ju-
bilacão, reforma, ou aposentação —
Junqueira.

« Ficou a discussão encerrada
pelo mesmo motivo.»

No *Diário Official* de 30 de Se-
tembro.

Pensões aos servidores do Estado.
« Votou-se e foi adoptada com a
emenda do Sr. Junqueira, para
passar para 3.ª discussão, o proje-
cto do senado letra I de 1879, dis-

pondo que as pensões concedidas
aos servidores do Estado, em sua
vida, não se suspendem.

O Sr. Cruz Machado requer dis-
pensa de interstício.

« Consultado o senado consentio
no pedido.»

Collegio S. João Baptista.

— No dia 6 do mez proximo passa-
do effectuaram-se os exames dos
alumnos do collegio S. João Ba-
ptista, sob a presidencia do Sr. Dr.
Director Geral da Instrucção Pu-
blica Provincial.

Fallecimento. — Falleceu no
dia 24 do mez proximo findo, a
Exm Sra D. Catharina Alves Cuy-
abano, esposa do Sr. Alfere José
Felippe Cuyabano, victima de peno-
sa enfermidade, sendo sepulta-
da, no dia immediato, no cemite-
rio da Piedade.

Ao desolado esposo e parentes os
nossos pesames.

OUTRO — A 26 do mez proximo findo ha-
veo a sepultura o capitão honorario do exercito
Manoel Peixoto de Azevedo, victima de peno-
sos soffrimentos.

Por occasião da guerra do Paraguay fez parte
do batalhão provisório, que daqui mar-
chou á retomar Corumbá, em cujo combate
foi um dos heroes.

Era condecorado com o habito de Christo e
as medalhas de — Constancia e Valor e Geral
da guerra do Paraguay e a medalha — Hu-
manitaria — a qual palentea o seu amor e de-
dicacão á caridade.

O funado pertencia ás fileiras do partido
conservador.

A sua illustre familia dirigimos os nossos
pesames.

Um telegramma de Madrid
para Lisboa diz que a rainha de
Hespanha deu felizmente á luz u-
ma menina. O primeiro enxoval de
sua alteza acaba de lhe ser effere-
cido dentro de um cofre de nacar
cravejado de brilhantes por seu pa-
drinho, o papa.

A PERDIDO.

**Para o Ill.º Sr. Dr. Chefe
de Policia**

Senhor Redactor. Paço a V. S.
mandar inserir no seu conceituado
jornal as seguintes linha, que con-
ta narraçào d'um facto gravissimo.

No dia 21 do corrente, (Domingo)
lhouve uma pequena briga en-
tre Lucio e Julio, resultando um
ferimento leve na cabeça de Lucio.

O subdelegado em exercicio José
Felippe d'Araujo, não podendo pro-
ceder o auto de corpo de delicto, por
ser Lucio escravo de Anna J. aqui-
lla que vive em companhia do tal
subdelegado, ordenou este a Ins-
pector de Quarteirão Lucas Evan-
gelista, (note-se que Lucas é ca-
marada do Tenente Coronel Silveira
J.) que este formasse o corpo de
delicto, como de facto fez segundo
consta á bel praser do subdelega-
do, chamando para peritos á dois
homens sem conhecimento algum,
mas que servissem para assignar
aquillo que José Felippe mandou
escrever. Eis quando no acto da
assignatura um dos peritos Ildel-
fonso do tal negou-se, visto que
todo aquelle escripto não era a ex-
pressão da verdade, mas sim, uma
inexactidão e retirou-se, ficando o au-
to assignado só por um perito Ven-
ceslão Soares, irmão da pessoa

com quem vive Silveira. Porem
hoje terça feira, 23 do referido
mez, chegando o grande capitão
mór, General em chefe das Almas
do cemitério, e sabendo que Ildel-
fonso negou-se a assignar o corpo
de delicto, o mandou chamar e com
ameaças de multa e processo o
ou obriga assignar o auto com
remorsos de sua consciencia.

A ferida produzida em Lu-
cio não tem meia pollegada de
cumprimento; é coisa insignifi-
cante, apenas ferio a pelle, e no-
stante foi avaliada em 40\$000 r\$,
30 dias para o curativo e conside-
rado ferimento grave: os peritos
não prestarão jramento. A pou-
cos mezes houve um outro facto
identico; Antonio, escravo ja mes-
ma Anna Joaquina espancou gra-
vemente a um velho morigerado e
doente, e o tal subdelegado met-
to-se nas encolhas e o pobre vaiu
aguento-se com as bordoadas. As-
sim tem sido n'estes ultimos tem-
pos a justiça deste lugar.

Os maiores abusos tem-se pre-
senciado, como sejaõ, homens sem
crimes mettido no tronco; autho-
ridade obrigar firmar-se letra d'
aquillo que não se deve, como se
deu com João Cardoso que foi man-
dado passar letra de 90\$000 réis
por uma vacca que diz Silveria ter
Cardoso matado.

Rogo a attenção do Ill.º Sr. Dr.
chefe de Policia afim de por cobro
a tantos desmandos e abusos do
autoridades.

Guia, 24 de Novembro de 1880
G. Figia

A PARTIDA DO ILL. SR. ALFERES MILITÃO THO-
MAZ GONCALVES, PARA O RIO DE JANEIRO.

Seguiu no paquete com destino a Corte, en-
detenciona completar seus estudos na escola
militar, o Sr. Alfere Militão Thomaz Gonçal-
ves.

Na noite do dia 30 do passado foi o Sr. Alfe-
res Militão, alvo d'uma pomposa manifesta-
ção de aprego, reconhecimento e estima, por
parte dos seus companheiros do Corpo Scenico
da Sociedade Dramatica Amor á Arte.

Achava-se presente, alem dos seus collegas
das lides theatraes, a Directoria da mesma
Sociedade.

Durante a ceia, que terminou as 11 horas da
noite, a banda de musica do Batalhão 21 do
Infanteria, executou as melhores peças do seu
rica repertorio.

Ficaram-se muitos brindes, que forão calos-
osamente e com effluvio, reinando sempre a
melhor harmonia de cordão-sever no semb ante
de todos o heart e saudades, pela ausencia de
tão distincto companheiro.

O Sr. Alfere Militão, que colheu tantos lou-
ros nas noites de espectaculos, que soube es-
crlar as sympathias de uma sociedade inteira,
terrou-se erudor do tão heroza manifestação,
e a Sociedade dramatica particular « Amor á
Arte » com pezar lamenta o vacuo que nella
deixou, a saluda d'aquelle amigo, difficil simo
impossivel de preencher.

Eis, d'estas columnas, mais uma vez, envio-
lhe um saudoso aperto do meu, fazendo votos
para que bonnazeos ventos o conduzão até o
porto destinado.

Guayabá, 2 de Dezembro de 1880.

Fielal Baptista de Araujo

ANNUNCIOS

CONVITE

O Theosouroiro da Veneravel Irmandade
de N. S. da Boa Morte, convidada, a todos os
irmãos de Acto e de compromisso para com-
parecerem no consistorio de S. Miguel e Al-
mas, ás 4 1/2 horas da tarde do dia 3 do cor-
rente, afim de acompanharem a procissão da
Immaculada Conceição, para maior pompa e
expiendor de devoção a honra e gloria da Sober-
ana Mãe de DEOS e nosso.

Guayabá, 2 de Dezembro de 1880.

FRANCO DE SOUSA BRANDÃO.

Typ. da *Allegria* á rua do Barão do Melgaço
n. 33. Editor, — Estevão Pereira Leite.